

## Mesa Redonda: **Fronteiras da escravidão**



A mesa reúne estudos que enfocam os limites entre escravidão e liberdade em Moçambique e em Angola durante o período colonial. Um dos trabalhos aborda o tema do ponto de vista do debate intelectual e político acerca do movimento migratório entre Moçambique e África do Sul. Outra apresentação investiga as práticas de penhor para discutir a plasticidade das posições dos penhorados e as tensões entre direitos de linhagem e direitos individuais. A terceira chama a atenção para a necessidade de abordar o ponto de vista africano para caracterizar as práticas de trabalho colonial e historicizar as noções de trabalho livre.

**Coordenação:** *Frank Luce, York U*

### **Lorenzo Macagno, UFPR - A migração de trabalhadores moçambicanos à África do Sul: os bastidores da controvérsia entre Marvin Harris e António Rita-Ferreira**

Quando chegou em Moçambique em 1956, o jovem antropólogo Marvin Harris (1927-2001) já era um pesquisador experiente: havia desenvolvido pesquisas no Brasil sobre “relações raciais”, no contexto do projeto “Columbia University/Estado da Bahia”. Em Moçambique, Harris desde o início contaria, para a sua entrada no terreno, com a colaboração do “antropólogo” e funcionário colonial António Rita-Ferreira. Com ele, Marvin Harris estabeleceu, primeiro, uma relação cordial e, posteriormente, uma dura disputa intelectual sobre a questão do “movimento migratório” de trabalhadores *Thonga* entre Moçambique e África do Sul. Parte dessa controvérsia (as respectivas réplicas e trélicas) foi publicada na revista *Africa*, do *International African Institute*. O objetivo desta comunicação é situar as coordenadas políticas e teóricas dessas disputas. Para tanto, utilizarei um *corpus* documental muito específico: o intercâmbio epistolar inédito entre António Rita-Ferreira e Marvin Harris. Essas cartas pertencem ao acervo pessoal de Rita-Ferreira, falecido recentemente, em abril de 2014. Este trabalho se apoia, também, em uma longa conversa de vários dias que travei com o próprio Rita-Ferreira, na sua casa em Bicesse, subúrbio de Lisboa, entre fevereiro e março de 2012. Durante aquela entrevista, o administrador e etnólogo português mencionou várias vezes a passagem de Marvin Harris por Moçambique, relatando algumas impressões da relação entre ambos.

### **Catarina Madeira-Santos, EHESS-IMAF - A questão do penhor em Angola: Paradoxos e potencialidades do Inquérito etnográfico 1936**

Dada a raridade das fontes escritas africanas, para empreender o estudo das formas de escravatura e de servidão praticadas pelas sociedades africanas de Angola, é inevitável fazer recurso às fontes coloniais e, entre elas, às de natureza etnográfica. É o caso do Inquérito Etnográfico de 1936, estudado num Projecto de Investigação por mim dirigido. Quer como objecto quer como fonte, os materiais etnográficos relativos a Angola, que trabalhei exaustivamente, encerram paradoxos e potencialidades que ganham em ser discutidos a partir da análise da questão do penhor. Para esta comunicação,

utilizando o método da história regressiva projecto, num passado tão profundo quanto possível, as práticas do penhor, a articulação com o tráfico e as transformações operadas na sequência da instalação do sistema colonial, num contexto pós-abolicionista, nas primeiras décadas do século XX. Serão descritos, em detalhe, casos concretos, onde se pode verificar a relação entre penhor, tempo e espaço, assim como a plasticidade das posições dos penhorados, nomeadamente das mulheres, quer como vítimas quer como actores de pleno direito, revelando no espaço público, da justiça colonial, as tensões entre direitos de linhagem e direitos individuais.

### **Eric Allina, U of Ottawa - Dando sentido à “escravidão moderna”: vozes do arquivo**

Esta apresentação analisa a experiência Africana de trabalho forçado na época colonial em Moçambique, onde a administração desenvolvia um regime de trabalho semelhante à uma ‘escravidão moderna.’ Ambos os observadores contemporâneos e os estudos académicos subsequente têm utilizado o modificador ‘moderno’ para descrever formas de trabalho forçado e para desenhar linhas de distinção das formas mais antigas de escravidão. A importância do trabalho forçado—e os seus críticos—na história colonial portuguesa, sobretudo em África do século XX, é bem demonstrado. Este trabalho tem como objetivo mostrar como a análise comparativa destes várias formas pode historicizar noções de trabalho livre em meio duma atmosfera mais ampla de coerção e fazer sentido do silêncio de certos atores na questão da escravidão. Baseando-se em depoimentos orais recolhidos de pessoas idosas e material de arquivo, o trabalho explora como os africanos em Moçambique consideravam as práticas de trabalho colonial, com foco em questões de dignidade, honra e degradação.